

Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguagens e princípios teóricos-metodológicos das ciências da comunicação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-114-5 DOI 10.22533/at.ed.145201606</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação – Metodologia. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As mudanças pelas quais os Estados-nação, as sociedades, os sujeitos e organizações têm passado em termos econômicos, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos, sociais, identitários e idiossincráticos projetam luzes sobre os horizontes, desafios, possibilidades e perspectivas para o campo dos estudos da comunicação na contemporaneidade.

Nesse sentido, a obra intitulada “Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação 2” debate o(s) lugar(es) do campo, da ciência e das profissões da comunicação em um mundo hiperconectado e permeado pela cultura de consumo, pelo império do efêmero e pelos imperativos das redes e mídias sociais da Internet que encorpam emergentes modos de interação, diálogo, negócios, entretanto, também, de conflitualidades, discursos de raiva, desrespeito, cancelamento e vigilância.

Entendemos, nesta obra, que a comunicação tem como horizonte: 1. A coabitação de visões e percepções, muitas vezes, conflitantes; 2. A convivência e a coabitação. Estes fatores representam um grande problema, mas podem oferecer uma prodigiosa solução quando tratamos do cenário interativo-informacional do ecossistema comunicativo, posto que porta uma vocação democrática, ampliando os espaços de fala e expressão dos sujeitos.

As linguagens e princípios teórico-metodológicos das ciências da comunicação revelam a intrínseca relação entre comunicação e democracia. Nesse universo, as redes da Internet tornam-se o epicentro da profusão e legitimação da participação, colaboração e interação entre sujeitos, organizações e Estados. Em um mundo aberto no qual cada sujeito quer ter o direito e a liberdade de manifestar opiniões a respeito de tudo – e de todos –, o ecossistema digital é um habitat propício para tensionar organizações e poderes instituídos acerca de suas práticas, posicionamentos e políticas.

O poder, antes concentrado nas mãos dos grandes conglomerados de comunicação e vincado no modelo “de um – para muitos”, no contexto da comunicação virtual possibilitou uma maior participação social, legitimando o modelo de comunicação “de muitos – para muitos”, o qual é síncrono e independente das distâncias geográficas, afetando rigorosamente as diretrizes de construção de significado e a produção de relações de poder.

Com os meios de comunicação de massa tínhamos os sujeitos tecnologicamente alijados da participação ativa no processo comunicativo, relegados à condição de excluídos do processo de construção da mensagem que chegava; hoje, os fluxos de informação, produção e disseminação são pluridimensionais. Destarte, a comunicação inclui ligações preferenciais e a preferência pelas diversidades,

conectando sujeitos a organizações, populações a instituições governamentais, ativistas a movimentos sociais e cidadãos a cidadãos. Esse mundo informativo nos convida a analisar e aplicar as metodologias, epistemologias, teorias e linguagens que emergem da consolidação da comunicação e das novas socialidades propiciadas pela cultura de conexão, convergência e participação no contexto da sociedade contemporânea.

Sob essas premissas, este e-book reúne artigos de pesquisadores de todo o Brasil que vem se dedicando a investigar a comunicação por meio de variadas facetas, levando em conta sua natureza essencialmente dialógica, humana, participativa, caleidoscópica e complexa.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CIBERTEOLOGIA: COMUNICAÇÃO E FÉ NO ECOSISTEMA VIRTUAL	
Rodolpho Raphael de Oliveira Santos Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452016061	
CAPÍTULO 2	14
METODOLOGIA Z UMA PROPOSTA PARA A ENGENHARIA DE SISTEMAS DIGITAIS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO	
Paulo Sérgio Araújo Luis Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.1452016062	
CAPÍTULO 3	42
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (LE)	
Elizabeth Regina Makiko Moriya Uemura Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1452016063	
CAPÍTULO 4	53
A OPINIÃO PÚBLICA AINDA NÃO EXISTE? PENSANDO AS PESQUISAS DE OPINIÃO PÚBLICA NA ERA DO BIG DATA SEGUNDO AS CRÍTICAS DE BOURDIEU EM <i>A OPINIÃO PÚBLICA NÃO EXISTE</i>	
Pedro Neris Luiz Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.1452016064	
CAPÍTULO 5	65
AS PESQUISAS DOS ANTROPÓLOGOS SARAH BOHANNAN E CLIFFORD GEERTZ E DO TEÓRICO CULTURAL STUART HALL PARA PENSAR O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.1452016065	
CAPÍTULO 6	78
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR FRENTE ÀS COMPRAS EM SUPER E MINIMERCADOS NA CIDADE DE PATOS-PB	
Francisca Érika Nobrega da Silva Mariana Tomaz Silva Patrícia Lacerda de Carvalho Tatyanna Nadabia de Souza Lima Paes	
DOI 10.22533/at.ed.1452016066	
CAPÍTULO 7	92
PUBLICIDADE, CONSUMO E NOVAS TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DOS NOVOS COMPORTAMENTOS DO CONSUMIDOR NA SOCIEDADE EM REDE	
Danilo de Souza Moura José Maurício Conrado Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1452016067	
CAPÍTULO 8	104
DO VINIL AO STREAMING: FORMATOS DE DIFUSÃO E ARMAZENAMENTO DE MÚSICAS E	

SUAS RELAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA DO OUVINTE

[Carlos Phillipe Kelency](#)

DOI 10.22533/at.ed.1452016068

CAPÍTULO 9 114

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO. Espaço Simbólico e de Pertencimento Quilombola, Rio Andirá, Fronteira Amazonas/Pará

[João Marinho da Rocha](#)

[Marilene Corrêa da Silva Freitas](#)

DOI 10.22533/at.ed.1452016069

CAPÍTULO 10 124

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA CONTRA AS DE MATRIZ AFRICANA NA MÍDIA HEGEMÔNICA: ANÁLISE DE CONTEÚDO NOS JORNAIS “O GLOBO” E “O ESTADO DE S. PAULO”

[Roberto Marcello](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160610

CAPÍTULO 11 137

A MULHER NEGRA COMO APRESENTADORA DE TELEVISÃO

[Ana Carolina Huertas Antonio](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160611

CAPÍTULO 12 149

NINJA ES: COLABORAÇÃO E COMPARTILHAMENTO NA TERRITORIALIDADE INFORMACIONAL DURANTE AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS CAPIXABAS

[Ana Paula Miranda Costa Bergami](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160612

CAPÍTULO 13 162

A QUESTÃO DA INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA:
UM BALANÇO DO IMPACTO MIDIÁTICO DO SEPARATISMO ESPANHOL

[Rodolfo Silva Marques](#)

[Bruno Da Silva Conceição](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160613

CAPÍTULO 14 176

UMA MANCHETE EM REVISTA: destacabilidade e aforização

[Luís Rodolfo Cabral](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160614

CAPÍTULO 15 188

EVENTOS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E DE CONSUMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA – SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DOS BANQUETES AS CASAS DE EVENTOS

[Iêda Litwak de Andrade Cezar](#)

[Joseana Maria Saraiva](#)

[José Alberto de Castro](#)

DOI 10.22533/at.ed.14520160615

SOBRE O ORGANIZADOR..... 206

ÍNDICE REMISSIVO 207

A QUESTÃO DA INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA: UM BALANÇO DO IMPACTO MIDIÁTICO DO SEPARATISMO ESPANHOL

Data de aceite: 05/06/2020

Data de Submissão: 28/03/2020

Rodolfo Silva Marques

Universidade da Amazônia (UNAMA) / Faculdade
de Estudos Avançados do Pará (FEAPA) / Belém-
PA

<http://lattes.cnpq.br/7865990074375419>

Bruno Da Silva Conceição

Porto Alegre-RS

<http://lattes.cnpq.br/1111710590588957>

Trabalho originalmente apresentado no IX Pró-Pesq PP – Encontro de Pesquisadores em Publicidade e Propaganda. De 23 a 25/05/2018. CRP/ECA/USP. Os autores agradecem as críticas feitas no encontro que ajudaram a qualificar essa versão final do texto.

RESUMO: O presente trabalho busca discutir o histórico objetivo de independência da Catalunha, região que busca se emancipar do governo espanhol, passando a ter autonomia no seu próprio território, a partir de algumas ferramentas da Comunicação Política e da Propaganda. O problema de pesquisa é investigar de que maneira a propaganda política separatista é ferramenta relevante na tentativa de mobilização para a independência

da Catalunha. A proposta metodológica é buscar, em uma abordagem qualitativa e com revisão histórica-política, a propaganda a favor da independência. Os resultados da pesquisa indicam que o processo de independência catalã se encontra presente nos espaços midiáticos no país, em especial na “guerra da propaganda”, sendo um facilitador para que a população assuma a causa separatista.

PALAVRAS-CHAVE: Catalunha; independência; separatismo; mídia.

THE ISSUE OF CATALUNHA'S INDEPENDENCE: A BALANCE SHEET OF THE MEDIA IMPACT OF SPANISH SEPARATISM

ABSTRACT: The present paper seeks to discuss the historic objective of independence of Catalonia, a region that seeks to emancipate itself from the Spanish government, starting to have autonomy in its own territory, using some tools of Political Communication and Advertising. The question-research is to investigate how separatist political propaganda is a relevant tool in the attempt to mobilize for the independence of Catalonia. The methodological proposal is to seek, in a qualitative approach and with

historical-political review, propaganda in favor of independence. The research results indicate that the Catalan independence process is present in the media spaces in the country, especially in the “propaganda war”, being a facilitator for the population to assume the separatist cause.

KEYWORDS: Catalunha; independence; separatism; media.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de comunidade imaginada, cunhado por Anderson (2008), acerca da sensação de pertencimento e compartilhamento de valores entre as pessoas que não se conhecem dentro de um mesmo território, nos parece uma das chaves interpretativas para a “questão catalã” ter se tornado um imbróglio social na Espanha. A outra chave interpretativa seria a independência econômica de uma região próspera, como é a Catalunha, frente ao governo espanhol. Estas duas pautas – identidade e economia – foram essenciais para a propaganda separatista conquistar adeptos ao longo dos anos.

A intenção de separação desta região é antiga. É do começo da década de 1930 a primeira tentativa aberta de secessão (ONETO, 2017). A Catalunha, com mais de mil anos de história, é uma das regiões economicamente mais desenvolvidas da Europa. No período anterior à Guerra Civil Espanhola (entre julho de 1936 e abril de 1939), a região catalã dispunha de grande autonomia em relação ao governo central, com o cenário se modificando durante a ditadura franquista¹, entre 1939 e 1975. Ou seja, é uma região acostumada com a ideia de liberdade política e de autonomia administrativa. Conforme Borrell e Llorach (2015), as motivações atuais da sociedade catalã para o separatismo estão pautadas na questão identitária e racional. O sentimento de identidade é muito emocional para os catalães pelo fato de eles compartilharem símbolos nacionalistas próprios, como bandeira, idioma, valores culturais etc; são marcas que formam a ideia de nação (ANDERSON, 2008).

Esses fatores potencializam um distanciamento da Espanha, em que pese os interesses dos líderes independentistas, e dos seus compatriotas, em se manter dentro da União Europeia. Para os autores, este lado nacionalista do movimento é um dos motivos de instabilidade do continente europeu que viveria assombrado pelo fantasma do nacionalismo. Este espectro desagregador já originou muitas guerras, nos séculos XIX e XX, sendo temido pelas autoridades da União Europeia devido ao potencial de conflito social que pode desencadear, principalmente, em outros países que possuem comunidades étnicas (BORRELL; LLORACH, 2015).

¹ O franquismo corresponde ao período político espanhol compreendido entre 1939 e 1975, em que o General Francisco Franco comandou o país com características ditatoriais. Houve o fim da chamada Segunda República e, mesmo como o regime monárquico, a autoridade política estava sob Franco. O regime franquista se encerrou, oficialmente, dois anos após à morte do ditador, em 1975.

O lado racional envolve muito mais os possíveis dividendos financeiros que a separação geraria para os cofres da Catalunha. A crise financeira mundial de 2008 afetou muitos os países europeus, sendo a recuperação econômica lenta na maioria dos países do bloco, os líderes separatistas vislumbram como uma saída de crescimento econômico a formação de um novo país que poderia arrecadar mais impostos, sem a necessidade de dividir a receita com o governo espanhol. No entanto, esses interesses esbarram na dificuldade do reconhecimento mundial de independência catalã, além das próprias limitações de equilíbrio fiscal de um país que possa ficar impossibilitado de negociar com a União Europeia (BORRELL e LLORACH, 2015).

Apesar desses alertas, a realização de um referendo sobre a independência catalã ocorreu em 1º de outubro de 2017. No citado referendo de outubro de 2017, 90% dos eleitores que compareceram às urnas votaram a favor da separação da Catalunha. Compareceram cerca de 2,2 milhões de eleitores de um total de 4,5 milhões aptos a votar (ONETO, 2017). No dia do referendo, também houve várias manifestações nas ruas de Barcelona, Girona e de outras cidades catalãs – algumas favoráveis à independência, enquanto outras contrárias ao movimento separatista –, culminando com mutas cenas de violência e de repressão, da forças policiais do então primeiro-ministro Mariano Rajoy, causadas pela omissão das autoridades catalãs em seguir decisão judicial para cancelar o referendo (OVEJERO, 2017).

Apresentado, preliminarmente, este cenário conflituoso, analisar-se-ão quais recursos discursivos foram empregados pelas lideranças separatistas. Nosso problema de pesquisa, proposto aqui, é investigar de que maneira a propaganda política separatista é uma ferramenta relevante na tentativa de mobilização para a independência da Catalunha? A atuação midiática é eficiente, ou mesmo necessária, para mobilizar a opinião pública catalã para uma ação tão drástica e com resultados incertos?

Em relação aos caminhos metodológicos, optou-se pela discussão qualitativa a partir da análise imagética dos conteúdos veiculados pela população e pelas lideranças envolvidas no processo. A propaganda política nacionalista esteve presente em todo o processo político recente na Catalunha e continua a ser relevante no atual contexto da questão catalã. De outro lado, buscou-se as publicações acadêmicas e artigos opinativos a respeito do separatismo na Espanha, no auge da crise, além de livros que tratassem de algumas questões conceituais de comunicação política importantes para entender o imbróglio social como, por exemplo, a propaganda política e a contrapropaganda. Dessa forma, a discussão aqui pretende mostrar, de forma breve, a história política da Catalunha. No tópico posterior, aparece a discussão a respeito de propaganda política e contrapropaganda. Na seção seguinte, há um foco nos discursos presentes nos dois lados do embate. No final,

as conclusões da pesquisa.

2 | HISTÓRIA POLÍTICA DA CATALUNHA

A conturbada clivagem política, econômica e cultural entre espanhóis e catalães – em especial no aspecto idiomático –, consolida um processo que se intensifica para reforçar o desejo de separação da região da Catalunha em relação ao território espanhol. A região da Catalunha tem sua própria língua, história específica e população numerosa – aproximadamente 8 milhões de habitantes, equivalente à população da Suíça. Concomitantemente, a região é vital no Estado espanhol, fazendo parte dele desde o século XV (GONZÁLEZ; AÑEZ, 2011). Segundo dados do governo catalão, no final de 2017 a região era responsável por cerca de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) de toda a Espanha (BORRELL e LLORACH, 2015).

É a região mais rica do país, – com um PIB *per capita* de cerca de 27.500 euros ao final de 2012, muito superior à média nacional e também em relação à União Europeia –, é nos aspectos políticos e culturais que a questão da independência da Catalunha mais se consolida na parte argumentativa. A afirmação da “nação catalã” está no contexto de um objetivo histórico-político, remontando ao século IX, quando a Coroa Espanhola associou o Reino de Castela com a região de Aragão-Catalunha. Nos séculos seguintes, sempre houve movimentos por autonomia com insucessos (GONZÁLEZ; AÑEZ, 2011).

A primeira tentativa de independência catalã, foi realizada em 1934 declarada pelo presidente da *Generalitat* (Governo) da Catalunha Lluís Companys (RIVASÉS, 2017). Naquela época, segundo José Oneto (2017), os planos dos separatistas eram a reforma agrária e uma nova lei de cultivo que beneficiasse a sociedade catalã. Esse episódio resultou em uma reação de inconstitucionalidade contra as reformas. Tal cenário deteriorou-se conduzindo o país para uma guerra civil e depois para uma ditadura (ONETO, 2017).

Como repercussão à questão catalã, o General Francisco Franco proibiu, entre outras questões, o uso do idioma catalão como língua oficial na região, assim como o basco, o valenciano e o galego foram proibidos em outras comunidades autônomas da Espanha. No território espanhol, só se poderia falar, oficialmente, a língua espanhola, como fator de unificação em torno do governo central em Madrid. Com a morte de Franco e a com a nova Constituição em 1978, a região catalã passou a dispor de relativa autonomia (GONZÁLEZ; AÑEZ, 2011). A questão separatista sempre foi vista com preocupação pelo governo espanhol em razão da extensão do conflito que tal medida poderia vir a ter na sociedade espanhola.

Em 1992, com a realização das Olimpíadas em Barcelona, principal cidade catalã, a região ganhou relevância mundial. A prosperidade econômica advinda das

obras de transporte e de melhoria urbana em ocasião dos jogos olímpicos fez com que Barcelona se projetasse para o mundo como uma cidade moderna. Após o evento mundial, houve o fortalecimento de características relativas à arquitetura da cidade de Barcelona e, impulsionada pelo sucesso do evento esportivo, ocorreu o aumento do turismo². Voltando ao conceito de comunidade imaginada, o sucesso das olimpíadas reacendeu o espírito orgulhoso de um povo que soube organizar um torneio esportivo, de alto grau de dificuldade, com muito engajamento coletivo (ANDERSON, 2008).

Após décadas de êxito econômico na Espanha, a crise econômica mundial³ de 2008 alterou muito a vida social do país. A partir da quebra do banco norte-americano *Lehman Brothers*, a Catalunha sofreu bastante com uma recessão econômica, e o desemprego chegando a índices próximos a 19% de desempregados (GONZÁLEZ; AÑEZ, 2011). A Catalunha detém 16% da população do país e, com a crise econômica, o movimento de independência voltou a ganhar força, em especial pela falta de respostas imediatas por parte do Governo espanhol ao colapso financeiro. Em 2010, a temática da autonomia catalã foi além dos ambientes parlamentares e envolveu a chamada “nação catalã” na campanha. A Catalunha passou a apresentar grandes manifestações, como a de julho de 2010, com a marcha de mais de 1,5 milhão de cidadãos, liderada por uma associação que defende a difusão da língua e da identidade catalãs, a *Òmnium Cultural*. Ela é uma antiga organização cultural que defende a cultura catalã para a posteridade. Seu líder, Jordi Cuixart, foi um dos principais articuladores da mobilização nas ruas pela independência, estando sempre afinado com os líderes políticos do movimento separatista. Dessa forma, a *Òmnium Cultural* é o braço ideológico, com milhares de sócios ricos e famosos, pra conseguir apoio internacional à causa. A partir dessa época, o cenário social estava propício para que líderes independentistas de partidos políticos tomassem a dianteira na organização das mobilizações e nas bandeiras de luta para a independência. Os principais atores neste processo foram Artur Más, do partido Convergência Democrática de Catalunha; Oriol Junqueras, do partido Esquerda Republicana de Catalunha; e Carles Puigdemont, do partido Juntos pela Catalunha. Houve uma coligação de forças para que o objetivo de independência fosse levado adiante por meio de propaganda e de ações institucionais que serão descritas adiante.

3 | PROPAGANDA IDEOLÓGICA E CONTRAPROPAGANDA NA “QUESTÃO

² Informações disponíveis em www.bbc.com/portuguese/internacional-41422383, acessado pelo autor em 18 de março de 2018.

³ A Espanha sofreu muito com a crise econômica de 2008, saindo de um superávit de 3,5% em 2007 para apenas 0,9% no ano seguinte.

CATALÃ”

A propaganda ideol3gica, na defini3o de Roberto Mena Barreto (2008 e 2012), refor3a a premissa de que a comunica3o persuasiva se insere no contexto de convencer o interlocutor de que um determinado conjunto de ideias 3 adequado, e superior, a outras ideias em voga. A propaganda ideol3gica se manifesta nos campos pol3tico, esportivo e religioso. Politicamente, a propaganda ideol3gica se manifesta para difundir ideias, ide3rios, vis3es de mundo, comportamentos da classe pol3tica dominante (BARRETO, 2008).

Um exemplo extremo da utiliza3o efetiva da propaganda ideol3gica na popula3o ocorreu na Europa, entre 1933 e 1945, durante o regime nazista na Alemanha. A pol3tica nazista focava na figura do seu l3der, Adolf Hitler. Ele, por sua vez, trabalhava com a ideia de divulgar a supremacia do povo alem3o pelas m3dias, refor3ando, tamb3m, a inferioridade dos demais povos ou inimigos da na3o alem3a. Na estrat3gia nazista, liderada e sustentada pelo ministro da Conscientiza3o P3blica e Propaganda Joseph Goebbels, havia a explora3o de sentimentos e emo3es, difundindo, tamb3m, informa3es distorcidas contra os rivais do regime para fortalecer o regime totalit3rio.

Portanto, a propaganda ideol3gica possui a inten3o de homogeneizar a popula3o para a mesma vis3o de mundo dos l3deres no poder. J3 a contrapropaganda se forma com o uso de t3cnicas que buscam amenizar o impacto das mensagens contr3rias, diminuindo ou eliminando seus poss3veis efeitos persuasivos (GARCIA, 1999). Analisando o caso da Catalunha, a contrapropaganda se manifesta na emiss3o de mensagens associadas a argumentos positivos 3 separa3o e, pelo contr3rio, argumentos que despertem rea3es negativas aos advers3rios da independ3ncia catal3.



Imagem 1. Propaganda a favor da independ3ncia da Catalunha

(Bandeira com a inscri3o “eu tenho um sonho”)

Fonte: <https://br.sputniknews.com/europa/201710279693535-catalunha-independencia-medo/>.

acessado em 08 de mar3o de 2018.



Imagem 2. Propaganda em defesa da integridade do território espanhol

(Faixa com inscrição “Catalunha é Espanha”)

Fonte: <https://viarondonia.com/30/09/2017/espanha-tem-protestos-contr-a-a-favor-de-referendo-sobre-separacao-da-catalunha-mundo/>, acessado em 08 de março de 2018.

Acima, há dois exemplos de propaganda a favor da independência, remetendo ao “sonho catalão” (alusão também ao discurso do líder norte-americano Martin Luther-King, nos anos 1960) e de um outro material contrário ao separatismo, ressaltando que “Catalunha é Espanha”. Entre os defensores da independência da Catalunha, surgem manifestações contra a “tirania” e o “autoritarismo” do governo de Madrid, em oposição ao então primeiro-ministro Mariano Rajoy e em aversão a um contexto histórico de “desrespeito” à autonomia da região da Catalunha. No caso dos contrários ao movimento, a contrapropaganda aparece no uso de termos “separatismo”, “rebeldes” e em outros contextos de se diminuir a legitimidade dos defensores da emancipação.

Como ressalta Garcia (1999), a contrapropaganda utiliza o recurso do temor, mostrando as consequências negativas das ideias adversárias – caso entrem em vigor por um determinado período. Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nos embates ideológicos entre Nazismo e Comunismo e, quando da Guerra Fria (1947-1989), entre os ideários dos Estados Unidos e da então União Soviética, o temor contra o adversário foi um recurso muito utilizado.

Assim, a partir do conceito de propaganda política, segundo Garcia (1999) e Barreto (2008 e 2012), é possível identificar esse recurso em veículos de comunicação, com a difusão de charges e apelidos ridicularizando certos líderes políticos, quebrando a imagem de respeito que eles possam ter. Os slogans das campanhas de propaganda, como se observa na questão catalã, podem ser ironizados, no sentido de deslegitimar seus impactos persuasivos. Nas imagens 3 e 4, há exemplos de contrapropagandas no caso catalão.



Imagem 3. Charge contra Mariano Rajoy, primeiro-ministro espanhol (2011-2018)

Fonte: https://elpais.com/elpais/2018/02/02/album/1517590860_835841.html, acessado em 14 de março de 2018.



Imagem 4. Charge contra Carles Puigdemont (então Presidente do Governo Catalão)

Fonte: www.europapress.es/comunitat-valenciana/noticia-proces-catalan-protagoniza-satira-fallera-exposicio-ninot-20180202191542.html, acessado em 20 de março de 2018.

Na próxima seção, veremos como tornou-se possível estabelecer um conjunto de argumentos, utilizados pelos defensores da independência, que considera o movimento separatista uma ação simplesmente nacionalista contra os abusos do governo espanhol e a favor da cultura catalã. E o uso imagético desse viés nacionalista.

4 | A CRISE ENTRE ESPANHA E CATALUNHA TERÁ UM FIM?

Como caminho de discussão, é essencial buscar respostas a partir das perspectivas de interpretação dos discursos sociais e políticos no contexto de agravamento do enfrentamento entre Catalunha e Espanha. No caso em evidência, são discutidos a propaganda política em cartazes, placas e pichações feita nas manifestações sociais no processo de separação da Catalunha, a partir de algumas imagens, produzidas nas principais mobilizações, prévias ao referendo realizado em 2017. A análise desta propaganda separatista oferece diversos elementos para a avaliação dos textos midiáticos, identificando intenções, busca de convencimento do interlocutor e prevalência de determinadas ideias (BRANDÃO, 2012).

Dentro desse contexto, pode-se apresentar a ideia de discursos como dispersão, elementos sem unidade, como defende Michel Foucault (1969). Para o referido autor, a formação discursiva é uma representação sistemática de objetos, modelos de enunciado, estratégias de abordagem e conceitos (FOUCAULT, 1969). Ainda destaca que a análise de uma formação discursiva está, portanto, na descrição dos enunciados que dela fazem parte. O discurso, para Foucault (1969), é formado como um conjunto de enunciados que fazem parte da mesma formação discursiva. O enunciado apresenta quatro características dentro das discussões sobre análise de discurso. Ei-las: a) o referencial – aquilo que é dito, o que é enunciado; b) o sujeito, preenchido pelo conteúdo que é dito, com variantes de dispersão; c) o domínio, ligado ao campo do enunciado, ao contexto da fala e; d) a condição material, isto é, o enunciado surgindo como objeto, mostrando sua necessidade de existir.

O discurso tem, portanto, o poder de controlar a produção e a reprodução dos conteúdos através de procedimentos internos (FOUCAULT, 1969). Os termos “independência”, “separatismo” e “emancipação”, sempre que enunciados, geram tensões e preocupações dentro da chamada ordem democrática. Assim, são estabelecidas relações de sentido entre enunciados e discursos que tratam a questão. Os discursos em relação à propaganda consolidam-se em comentários, análises, juízos de valor e descrições etc. A imagem 5 mostra como o uso da bandeira catalã e da palavra “independência” ganhou as ruas e mobilizou a população da mesma forma que grandes eventos festivos, ou seja, adquiriu homogeneidade crescente até nas mentes dos cidadãos indecisos com a chance de ruptura da região com o governo espanhol.



Imagem 5. Catalães apoiando a independência no dia do referendo (01.10.2017)

Fonte: www.marxismo.org.br/content/espanha-a-rua-toma-em-suas-maos-a-defesa-do-referendo-e-do-autogoverno-da-catalunha/, acessado em 18 de março de 2018.

Para Laclau e Mouffe (2004), o discurso é uma importante ferramenta de interação política. Os autores discutem o viés ideológico de rejeição ao positivismo

em consonância com ajustes referentes à epistemologia. De acordo com Laclau e Mouffe (2004), é necessário buscar os dados da realidade política, vinculados ao discurso, para melhor entender as relações e interações existentes. Encaminhando a discussão do ponto de vista emocional, a bandeira da Catalunha, em uma análise imagética, guarda relação estética com movimentos independentistas que foram catalisadores de revoluções pelo mundo, como os de Cuba – a Revolução de 1959 comandada por Fidel Castro e Che Guevara – e de Porto Rico. A bandeira catalã é conhecida como *Senyera*, com fundo amarelo e quatro faixas horizontais vermelhas e representa, simbolicamente, o Estatuto de Autonomia da Catalunha.



Imagens 6, 7 e 8: Bandeiras da Catalunha, de Cuba e de Porto Rico

Fonte: <http://vdrbandeiras.com.br/Produto-BANDEIRAS-OFFICIAIS-Paises-Catalunha-versao-1608-20135.aspx>, acessado em 14 de março de 2018; e <http://vdrbandeiras.com.br/Produto-BANDEIRAS-OFFICIAIS.aspx>, acessado em 14 de março de 2018.

E segue abaixo o quadro resumitivo com as principais questões envolvendo a questão, assim como nos discursos públicos:

VARIÁVEIS	PRÓ-INDEPENDÊNCIA	ANTI-INDEPENDÊNCIA
TERMOS USADOS, IDEOLOGIA E CONTRAPROPAGANDA	Independência Autonomia Soberania Identificação “Eu tenho um sonho”	Separatismo Rebeldia Secessão Transgressão “Espanha é Catalunha”
GRUPOS E ATORES POLÍTICOS RELEVANTES	Líderes políticos catalães, com destaque para o Presidente do Governo até o final de 2017, Carles Puigdemont Associação <i>Òmnium Cultural</i> Movimento “ <i>Territori català lliure</i> ” (<i>Terrítório Livre Catalão</i>)	Primeiro-Ministro da Espanha, Mariano Rajoy (2011-2018) Governo Central de Madrid União Europeia e o Parlamento Europeu são contrários à emancipação da Catalunha.
ARGUMENTOS PRINCIPAIS	A autonomia catalã busca a independência a partir de elementos políticos, econômicos e culturais. É uma tentativa de resgate histórico de se ter autonomia, algo que não ocorreu até os dias de hoje.	Artigo 8 da Constituição: As Forças Armadas devem zelar pela integridade do território Artigo 155 da Constituição: prevê a intervenção direta na região em crise, com a dissolução do parlamento e a prisão dos líderes separatistas.

Quadro 1: Principais questões envolvendo a independência da Catalunha

Fonte: Elaboração própria, com informações disponíveis em www.davidicke.com/article/434622/catalan-leader-carles-puigdemont-fled-country-amid-rebellion-charges, acessado em 10 de março de 2019.

Como se pode observar a partir do quadro 1, os argumentos a favor e contra a emancipação são fortemente utilizados na propaganda e na contrapropaganda, através dos atores políticos relevantes no processo. Dessa forma, torna-se claro que, a respeito da questão da “emancipação” ou do “separatismo” da Catalunha em relação ao território espanhol, os possíveis enunciados a respeito de qualquer modelo estão no mesmo campo de outros enunciados e podem ser atualizados de acordo com a intenção de quem propõe o debate. Na questão catalã analisada, a emancipação, ou separatismo, tornam-se espaços férteis para o aparecimento de outras formas de abordagem, tais como o nacionalismo, que são feitas por diferentes sujeitos em suas respectivas posições políticas e econômicas.

Em 2015, os partidos independentistas/separatistas venceram a eleição para o governo catalão e decidiram realizar o referendo popular para a independência da Catalunha, que somente veio a ocorrer em outubro de 2017. Entre os catalães, prevalecia uma divisão de pensamentos a respeito da independência em relação à Espanha pela incerteza do que seria a vida social com a independência sem apoio internacional, notadamente, a adesão com a União Europeia. Ainda mais que o resultado de qualquer referendo sobre o tema teria o papel “vinculante”, ou seja, optando pelo “sim”, o resultado teria de ser declarado como oficial pelo Parlamento catalão (ONETO, 2017).

O principal líder do movimento catalão, historicamente, foi Carles Puigdemont. Jornalista de formação, o político sempre teve como bandeira de atuação partidária a questão da independência da Catalunha. Foi prefeito de Girona entre 2011 e 2016 e assumiu a Presidência da *Generalitat* da Catalunha entre 2016 e 2017. Quando da votação, Carles Puigdemont, ressaltou que a vitória do “SIM” abriria espaço para a declaração de emancipação da região. Afirmou, ainda, que os resultados das urnas possibilitariam a declaração unilateral de independência (RIVASÉS, 2017).

O referendo foi marcado por tensão social. O Tribunal de Justiça espanhol havia declarado no dia anterior a inconstitucionalidade do processo. Contudo, o governo catalão manteve os colégios eleitorais abertos, com as urnas e fiscais funcionando normalmente, fazendo que a população participasse do processo. O imprevisto foi a ação das forças policiais espanholas contra os catalães que iam participar nos colégios eleitorais. Em torno de 800 pessoas ficaram feridas durante o dia de votação (OVEJERO, 2017). Mesmo com os problemas de organização, 42% do eleitorado apto a votar participou da votação (ONETO, 2017). E o resultado que saiu das urnas foi um apoio massivo ao projeto independentista com 90% dos votos favoráveis. Isso abriu margem para o presidente da *Generalitat* Puigdemont declarar a independência da Catalunha (RIVASÉS). No embate de discursos, o Primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, do Partido Popular (PP), afirmou que não houve um referendo, mas sim uma “encenação política”.

O governo central espanhol considerou ilegal a consulta popular e buscou impedir que os líderes políticos catalães fossem mais adiante na iniciativa separatista. Em 27 de outubro de 2017, Puigdemont teve seu mandato cassado pelo Primeiro-Ministro Rajoy e, posteriormente, foi preso em cumprimento ao artigo 155 da Constituição da Espanha. A intervenção direta do governo central, na região em crise, acarretou a dissolução do parlamento e a prisão dos líderes separatistas. Mesmo preso, Puigdemont ajudou a liderar o movimento “Juntos pelo Sim”, elegendo-se deputado pela Convergência Democrática da Catalunha em várias legislaturas. Atualmente, vive fora da Catalunha, após pagar fiança quando esteve detido na Alemanha⁴.

Para Borrel e Llorach (2015), independente do resultado do referendo popular, as relações diplomáticas para a formação de um país esbarram em seis pontos muito sensíveis para a comunidade internacional: 1) movimentos separatistas são contrários aos interesses domésticos de muitos países da União Europeia que convivem com grupos sociais com anseios de independência no horizonte nos respectivos países componentes do bloco comercial; 2) a desagregação nacional de países componentes enfraquece mais do que fortalece a União Europeia, portanto,

4 Informações disponíveis em www.bbc.com/portuguese/internacional-41422383, acessado pelo autor em 18 de março de 2018.

é péssimo na perspectiva comercial; 3) dificilmente a União Europeia aceitaria a inclusão de novos países que prejudiquem os interesses de membros do bloco; 4) nacionalismo extremado é visto de maneira tóxica na Europa pela sua aproximação com as tradições mais atrasadas do continente; 5) pela falta de argumentos válidos para a separação; e 6) pelo descrédito internacional dos líderes separatistas.

5 | CONCLUSÕES

Diante do apresentado, a respeito da questão catalã, é possível depreender que os termos “emancipação”, “independência”, “separatismo”, “rebeldes” e “autonomia” são utilizados, de acordo com os atores políticos que a expressam, representando um discurso a favor ou contra o movimento e sustentando os argumentos julgados como adequados à questão. Confirma-se também a premissa de que os discursos (Foucault, 1969 e Brandão, 2012) ganham muita relevância quando aparecem em um embate ideológico, com o aspecto de reforçar determinadas premissas e impor pontos-de-vista diante de pensamentos diferenciados. Nesse contexto, os discursos da propaganda política são importantes elementos da divergência político-ideológica.

Portanto, a investida separatista é uma ação de alto risco da classe política catalã, sem muita perspectiva de bons resultados, pela dificuldade de gestão de um Estado autônomo, principalmente para gerir despesas com segurança territorial, pela dificuldade de conseguir apoio internacional de outros países, e, acima de tudo, da aceitação pacífica do governo espanhol de perder um território que lhe pertence.

A escolha sobre a qual lado aderir neste embate de ideias está diretamente vinculada à comunicação que se estabelece, assim como, entre discursos e intenções, o processo de independência da Catalunha adquire contornos identitários próprios. A luta pela autonomia, ou emancipação, ganhou, nos últimos anos, para além das questões políticas e econômicas, um viés de luta nacionalista e identitária. A atual situação converte-se em um impasse, visto que o Referendo de outubro de 2017 foi considerado inconstitucional, os principais líderes independentistas foram presos e/ou afastados de seus cargos e a questão não é vista com bons olhos pelo governo espanhol e nem pela União Europeia. A propaganda de independência da Catalunha teve grande repercussão junto ao público catalão, que se encontra ainda, muito dividido a respeito da independência da região e a possibilidade efetiva de separação do território espanhol.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas. Reflexões Sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
- BARRETO, Roberto Menna. **Análise transaccional da propaganda**. 6.ed. São Paulo: Summus, 2008.
_____. **Criatividade em propaganda**. 15. ed. São Paulo: Summus, 2012.
- BORRELL, Josep; LLORACH, Joan. **Las cuentas y los cuentos de la independencia**. Madrid: Editora Catarata, 2015.
- BRANDÃO, Helena. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 2012.
- CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA DE 27 DE DEZEMBRO DE 1978, acessada pelo autor em março de 2018 e com o conteúdo integral disponível para acesso em <http://www.boe.es/buscar/doc.php?coleccion=iberlex&id=1978/31229>.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de Baeta Neves. Petrópolis: Vozes, 1971 (original "L'archéology du savoir, 1969).
- GARCIA, Néelson Jahr. Propaganda: **Ideologia e Manipulação**. Rio de Janeiro: Rocket Edition, 1999.
- GONZÁLEZ, Juan Miguel Rosa; AÑEZ, Miguel Eduardo Moreno. **Ascensão e queda do novo Oásis Catalão (1980-2010): uma perspectiva institucional da organização política da Catalunha**. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal-RN, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000100005. Acessado pelo autor em 02 de março de 2020.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia y estratégia socialista: hacia una radicalización de la democracia**. Argentina: Fondo de Cultura Económica, 2004.
- ONETO, José. La tragedia catalana, como la historia, se repite. **Tiempo de Hoy**, Espanha, nº1811, pp. 16-17, 2017.
- OVEJERO, Félix. ¿Dónde está la desproporción? **Tiempo de Hoy**, Espanha, nº1811, pp. 34-35, 2017.
- RIVASÉS, Jesús. No llores por mí Cataluña, a pesar de todo. **Tiempo de Hoy**, Espanha, nº1811, pp. 4-5, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aforização 176, 180, 181, 182, 186, 187

Análise de Conteúdo 124, 157

Andirá 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Antropologia 40, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 121, 123, 204, 205

Aprendizagem 32, 35, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 153

Apresentadora 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146

B

Big data 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

C

Capa de revista 176, 177, 178, 182, 186

Catalunha 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Ciberteologia 1, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Comportamento do Consumidor 78, 79, 80, 91, 97

Consumo 65, 66, 68, 72, 75, 82, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 183, 188, 189, 190, 191, 200, 201, 203, 204, 206

Convergência 71, 72, 92, 95, 97, 99, 101, 102, 152, 153, 160, 166, 173

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 31, 35, 37, 45, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 92, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 111, 113, 114, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 160, 161, 166, 169, 175, 190, 196, 204, 205

D

Destacabilidade 176, 178

Duolingo 42, 43, 45, 47, 51

E

Ecologia da Comunicação 124, 126, 136

Engenharia de Sistema 14

Ensino 19, 32, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 97, 120, 145, 157

Epistemologia 65, 171

Estudos Culturais 65, 66, 69, 72, 73, 75

F

Fé 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 118, 119, 121, 133, 134

Frases sem texto 176, 178, 187

I

Interconectividade 14, 21, 33, 38, 39

Intersubjetividade 14, 21, 26

Intolerância Religiosa 124, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136

L

Língua estrangeira 42, 43, 46, 52

M

Marketing 78, 79, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 205

Memória 35, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 153

Metodologia 14, 20, 21, 23, 65, 78, 84, 90, 119, 121, 123, 126, 145, 157

Mídia 1, 16, 33, 35, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 111, 124, 136, 140, 141, 147, 148, 150, 152, 153, 159, 160, 162, 206

Mídias 5, 11, 13, 35, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 92, 95, 97, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 153, 154, 167, 206

Midiativismo 149, 158

Minimercados 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 90

Mulher negra 72, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Música 50, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 192, 205

O

Objetivação 14, 17, 21, 22, 24, 25, 36

Opinião Pública 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 133, 164

P

Pesquisas 21, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 88, 145

Plataforma digital 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 36, 37

Q

Questionários 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 84

Quilombos 114, 115, 122, 123

R

Redes sociais 4, 5, 7, 11, 95, 96, 138, 149, 150, 152, 154, 159, 160, 161, 178, 206

Requisitos 14, 23, 32, 36, 40, 41

Revista semanal 176, 178

S

Semiótica 71, 104, 105, 107, 112, 113

Separatismo 162, 163, 164, 168, 170, 172, 174

Sociedade 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 24, 26, 27, 28, 34, 39, 41, 42, 44, 55, 59, 67, 72, 82, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 114, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 163, 165, 190, 195, 200, 201, 203, 204, 205

Subjetivação 14, 17, 21, 23

Supermercados 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89

T

Televisão 93, 101, 131, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 201

Territorialidade informacional 149, 154, 157, 158, 160

Tradição 8, 12, 68, 114, 118, 119, 121, 123, 134

 **Atena**
Editora

2 0 2 0